



## Raiva Canina

### Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos  
Thiago Caixeta Gomes  
Kawan Seixas Correia  
Davi De Lima Ferreira  
Juliana Dias Martins  
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

### Introdução

A raiva é uma das doenças virais mais antigas e temidas do mundo, conhecida por sua letalidade praticamente total em indivíduos não vacinados. Em cães, o vírus do gênero *Lyssavirus* provoca inflamação grave do sistema nervoso, levando a mudanças comportamentais, agressividade e, inevitavelmente, à morte.

Historicamente, os cães domésticos foram os principais responsáveis pela transmissão da raiva para humanos, caracterizando o chamado ciclo urbano da doença. Graças às campanhas de vacinação em massa e ao controle populacional de cães e gatos, os casos urbanos diminuíram drasticamente no Brasil. Porém, a raiva não desapareceu completamente: variantes de origem silvestre, transmitidas por morcegos e outros animais, continuam representando um desafio para a saúde pública.

Estudar a raiva canina hoje não é apenas compreender uma doença animal, mas também entender a interface entre animais, humanos e o meio ambiente, reforçando a importância da vacinação, da vigilância epidemiológica e da conscientização da população.

### Objetivo

Analisar a epidemiologia da raiva em cães no Brasil, destacando os desafios no controle e prevenção da doença, com ênfase nas mudanças no perfil epidemiológico, na interação entre os ciclos urbano e silvestre e na eficácia das estratégias de vacinação e vigilância epidemiológica.

### Material e Métodos

Para desenvolver este trabalho, realizamos uma revisão da literatura científica e de dados oficiais sobre a raiva em cães no Brasil. Foram consultadas bases de dados como PubMed, Scielo e ResearchGate, além de documentos do Ministério da Saúde e boletins epidemiológicos do SINAN.



Selecionamos publicações e relatórios que abordassem incidência, diagnóstico, vacinação e controle da raiva canina, priorizando estudos entre 2000 e 2024. Materiais irrelevantes ou sem relação direta com cães foram descartados.

## Resultados e Discussão

Entre 2015 e 2024, foram registrados 241 casos de raiva em cães e gatos no Brasil, dos quais 77,2% (186 casos) foram confirmados em cães domésticos. Desses, 74 casos foram atribuídos à variante típica de cães domésticos (AgV1 e AgV2), e 33% das amostras foram positivas para variantes de canídeos silvestres.

O Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR), iniciado em 1973, tem sido fundamental no controle da doença, com a vacinação anual de cães e gatos. A cobertura vacinal de 60 a 70% demonstrou ser eficaz na redução da transmissão.

Apesar dos avanços, desafios persistem, como a interação entre cães domésticos e animais silvestres, que pode reintroduzir o ciclo urbano da doença. Além disso, a vigilância epidemiológica contínua e a educação da população são essenciais para manter o controle da raiva.

## Conclusão

A raiva canina no Brasil apresenta um perfil epidemiológico em transição, com predominância de variantes silvestres nos registros recentes. Embora os casos em cães domésticos tenham diminuído, a vigilância contínua e a vacinação são fundamentais para prevenir surtos e proteger a saúde pública. A interação entre ciclos urbano e silvestre exige estratégias integradas de controle e monitoramento.

## Referências

Ministério da Saúde. Raiva Animal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal>

Cobo, P. R. C. et al. Raiva em cães e gatos no Brasil: Análise descritiva. Pubvet, 2021. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/192>

Cerqueira, T. A. P. M. Mudança no perfil epidemiológico da raiva no Brasil. Pubvet, 2023. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/download/3287/3380/842>

Ministério da Saúde. Raiva Humana. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana>